

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVA VICTORIA

Investigações sobre o coração humano

Factos & Noticias

A maneira como foi recebida por todo o País a última conversão da Dívida Externa deu bem nota de que todos compreenderam a altíssima importância e significação da patriótica, necessária e oportuna medida.

Para isso contribuiu e não pouco, devemos confessá-lo em homenagem à verdade, a palestra recentemente realizada por Salazar, ao microfone da E. N.

Depois de acentuar a oportunidade da medida que, como o sublinhou o Presidente do Conselho, surgiu no momento próprio, Salazar referiu-se às garantias dadas pelo Estado aos portadores, quando disse:

«O Estado assegura em primeiro lugar, estabilizando-os em escudos, os capitais representados em dívida externa, num valor superior ao valor actual de realização na Bólsa; o Estado assegura ao portador um rendimento estabilizado em escudos, também neste momento superior ao que lhe competiria pela cotação da libra no mercado livre de Nova York.

Quando ao primeiro ponto: tratando-se de título existente em grandes quantidades nas mãos do público em geral, em emprézas de vária espécie e instituições públicas ou particulares de previdência e capitalização, as baixas de cotação, verificadas em consequência da alteração de valor das moedas em que o título é liberado, traduzem-se em perdas avultadas.

Ora à cotação actual do 4% negociado na Bolsa a 970\$00 (o que permite esperar para o novo consolidado de 2.000\$00 cotação imediata, à roda de 1.940\$00) o Estado, dando três títulos por quatro de dívida externa, valoriza de facto cada um destes a 1.455\$00, valor muito mais elevado que o que se tem verificado nas últimas semanas.»

Afirmar duma tal clareza e verdade, que até os menos versados na ciência dos números facilmente apreendem, por elas se verifica que com a nova medida financeira são, precisamente os portadores de títulos aquéles que mais têm a lucrar.

E é assim porque no meio da confusão que caracteriza quer social, quer económica, quer financeiramente o nosso tempo, quando ninguém sabe a que extremos a guerra conduzirá povos e nações e consequentemente que oscilações e solavancos sofrerão as moedas estrangeiras, o Estado português garante aos portadores dos títulos consolidados um rendimento estabilizado e portanto seguro em escudos.

Porque felizmente a posição e solidez do escudo são as mais evidentes porque a nossa situação é, sob todos os aspectos das melhores, fácil é concluir que com a nova conversão, se o Estado ganhou, principalmente pelo aspecto moral, o particular ou seja o portador de títulos também foi beneficiado e não pouco.

Dai o compreender-se, também sem dificuldade, que a nova conversão não só tivesse sido recebida com o melhor acolhimento, como também tenha já constituído um êxito digno do melhor aprego.

Nesta nova batalha financeira o escudo, graças à sábia e admirável política de Salazar cantou mais uma vez victoria.

Excursões

No próximo passado domingo, de passagem, permaneceram nesta vila durante algum tempo os bombeiros voluntários de Torres Novas que, em excursão, vinham de visitar alguns pontos do norte do País.

Aqui, na sua curta demora, percorreram vários pontos da vila, lendo-se no seu aspecto a satisfação

com que admiravam os nossos jardins e o belo panorama que deles se disfruta. Estamos vendo que os excursionistas que traçam o seu itinerário para o Norte, incluem sempre a passagem pela nossa terra. Muito nos apraz esta afirmação,

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Nenhum órgão é tão importante para a vida e trabalha tão incessantemente para o corpo como o coração. Setenta e cinco vezes bate por minuto; no decurso do dia, bate cem mil vezes, quarenta milhões de vezes num ano, dois biliões e quinhentos milhões de vezes numa vida de setenta anos. O nosso coração impele quatro milhões de litros de sangue para o corpo por ano, ou sejam, dez mil litros por dia. Este trabalho gigantesco é realizado por um órgão que pesa trezentos gramas e desenvolve uma força de 1/375 cavalos vapor. E', pois compreensível que este órgão tão complicado esteja sujeito a estragar-se facilmente e também que a mais pequena avaria possa ser fatal. O aumento considerável das afecções cardíacas e das perturbações da circulação nos últimos anos, inquietou a humanidade e, sobretudo a medicina, que pedia cada vez com mais insistência a fundação dum instituto de investigações central. Foi, portanto uma verdadeira benção para a humanidade a ideia de D. Luiza de Kerckhoff, de Los Angeles, de criar em memória de seu marido, o instituto de Investigações Cardíacas de Bad Nauheim. O Instituto foi fundado em 1929 e os seus trabalhos durante estes primeiros dez anos merecem a maior consideração e a nossa gratidão para com a sua fundadora e para com os investigadores que o acreditaram aos olhos do mundo como centro de importância sem igual para a investigação das perturbações cardíacas e circulatórias e da luta contra elas. Foi o Instituto de Bad-Nauheim que pela primeira vez chamou a atenção sobre os perigos cada vez maiores da má circulação do sangue.

A sua secção de estatística encontra-se em relações intensas com as repartições de estatística do mundo inteiro e estuda as perturbações da circulação que se apresentam em todos os continentes. Assim se obtiveram conhecimentos de essencial importância sobre a influência exercida pela condições de vida exteriores, pela hereditariedade, a raça, etc.. Na Alemanha mantém o instituto relações com o Centro de Saúde Publica. O aproveitamento do material estatístico demonstrou que a quarta parte de todos os falecimentos se devem a perturbações do aparelho circulatório. Assim se conseguiu saber a importância e o perigo desta doença, o que permitiu combatê-la energeticamente. Ao serviço desta luta contra as doenças da circulação, encontram-se as secções de investigação, os laboratórios, etc.. Cursos organizados regularmente, tais como o Congresso da Sociedade para a Insves-

Estrada de Arega

Ficaram hoje concluídos os trabalhos da construção da estrada municipal de Arega, na extensão de cinco quilómetros.

Esta obra levada a efeito pela Câmara Municipal e pelo Estado, representa um grande melhoramento para a freguesia de Arega.

A Arega, de hoje em diante, fica ligada por esplendida estrada macadamizada, a todo o País.

Oxalá que ela saiba compreender o sacrifício que a Câmara fez, pois obras destas, não se fazem todos os dias.

A Câmara Municipal, fiel ao principio que sempre defendeu, vai cumprindo o seu programa, nem sempre com o ritmo que deseja, é certo, mas a-pesar-disso, avança e avança sempre, com obras desta natureza, que marcam indiscutivelmente uma época.

Todas as freguesias ficam ligadas por boas estradas macadamizadas às grandes vias de comunicação. Para um concelho como o nosso, que não possuía um palmo de estrada macadamizada em 1928, dizemos que é qualquer coisa de importante e sobretudo se atendermos ao acidentado do terreno.

Mas a-pesar-de todas as dificuldades que só as conhece, quem está à frente destes serviços, esta e tantas outras obras fizeram-se.

Elas aí estão, delas se servem tudo e todos, são obras públicas, obras de interesse geral, que até os que não as querem crer, aproveitam.

Dr. José de Albuquerque Saraiva

Tomou posse do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara, na penultima quinta-feira o sr. dr. José Dias de Albuquerque Saraiva, sendo o acto conferido pelo Presidente da Câmara sr. dr. Simões Barreiros, a que assistiram os outros vogais, funcionários e muitas pessoas da terra.

Ao novo funcionário, que vem precedido das melhores referências, apresenta «A Regeneração» os seus cumprimentos de boas-vindas e que na nova carreira que vai desempenhar, êle seja o mais feliz possível.

Investigação das Perturbações Circulatórias, que se realiza todos os anos em Bad-Nauheim, põem os resultados das investigações do instituto à disposição dos médicos de todo o mundo. Além disso, médicos de todos os países vão hoje a Bad-Nauheim para completarem os seus conhecimentos.

Amnistia

Os jornais da capital e do Porto, nomeadamente *O Diário de Noticias* e *O Comércio do Porto*, têm lembrado aos poderes públicos quanto a ideia duma amnistia, por ocasião das comemorações centenárias, tem impressionado os mais diferentes sectores do país.

Em face de tão festivos acontecimentos como os que vão passar-se, uma amnistia aos presos políticos e sociais, seria um acto de grande humanidade mas também de profundo alcance moral. Nenhum português se opõe a essa ideia que reflecte uma política sábia de visão larga. E' o que, em resumo, acentua toda a nossa imprensa diária.

Entendemos que a nossa voz se deve juntar à daqueles que se tem feito ouvir dos poderes públicos. E' um pedido que não nos envergonha, é uma expressão de sentimentos humanos. E' um pedido para ser executado e compreendido.

Obras do Mercado

Embora as obras do mercado de Peixe não estejam bastante adiantadas, vão seguindo aquêle ritmo acelerado, que estamos habituados a ver em todas as obras da Câmara.

Este facto, deve-se ao inverno rigoroso que fez este ano, obrigando esta e todas as outras obras a constantes interrupções, e que muito nos têm prejudicado.

Festas do duplo centenário

Segundo nos informam, o nosso concelho, far-se-á representar nas comemorações que se levam a efeito na sede da nossa Provincia e na exposição de Leiria.

Oxalá a situação internacional se modifique, pois a permanecer o estado convulsivo em que vivemos, pouca disposição temos para assistir a festas.

Sarau cultural

O Secretariado da Propaganda Nacional vai realizar na próxima segunda-feira, dia 27, no Club Figueirense desta vila, um sarau cultural, e para o qual chamamos a atenção dos figueirense, pois trata-se, indiscutivelmente duma noite artística, a que não estamos habituados.

O espectáculo é g' átis e os convites são feitos por intermédio da Câmara Municipal.

Casa do Povo

No passado dia 17, em Leiria, foi pre-tada uma sincera homenagem ao ilustre Delegado do I. N. T. e P., senhor Dr. Igreja Bastos pela passagem do 4.º aniversário da sua nomeação.

Estavam largamente representados todos os organismos corporativos do Distrito, indo ali para esse fim os srs. José Gragêra Abreu, Francisco Sequeira e Joaquim Marques Fouto que representavam a nossa Casa do Povo.

Ao ilustre Delegado foi entregue uma mensagem e um objecto artistico que sua Ex.ª agradeceu muito comovido e no meio de bastos aplausos.

— Banda da Casa do Povo deslocou-se à Castanheira de Pera no passado Domingo, onde foi a brilhar uma festa organizada pelos operários da Fábrica Cepas e em acção de graças pelas melhoras do filho do Ex.º Sr. Manuel Alves Cepas.

— A mesma Banda está em principio contratada para fazer parte das festas Centenárias em Leiria, por ocasião da Exposição Distrital de 1940.

Igualmente diligenciou no sentido de que ela tome parte das festas da Rainha Santa em Coimbra.

— Também a Direcção da Casa do Povo se interessa para que 6 crianças, filhos de sócios pobres, vão passar 22 dias na Colónia Balnear Infantil "General Carmona" na praia da Foz do Arêlho.



O Exército Colonial Francês

Soldados franceses no Senegal

Resumo das notícias da guerra

conforme os recortes seguintes:

CARTEIRA

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo sr. Sá Simões de Almeida, aspirante estagiário de Finanças, no concelho da Mealhada, que se dirigia para a sua casa em Sarzedas de Vasco onde, com os seus, gozará os dias de licença que lhe foi concedida.

— Em viagem de negócio, cumprimentamos na nossa redacção e na p. passada semana o nosso amigo sr. Guilherme Agria.

— De passagem para a vizinha freguesia da Graça, onde foi assistir ao funeral de seu irmão Afélio David, cumprimentamos nesta vila o nosso amigo sr. António David, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

—Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. António Lopes da Castanheira de Arega.

A PESCA

Chamamos a atenção dos interessados para o regulamento da pesca, que publicamos no outro local.

Como terão ocasião de ver, as multas são pesadas e infracções há, que levam à cadeia os transgressores.

Entramos num época de ordem, disciplina e cumprimento das leis.

O tempo do favoritismo desapareceu. Por isso, de novo chamamos a atenção do público, a fim de terem em consideração o regulamento que publicamos.

Vende-se

Uma casa em esta do nova na rua Dr. António José de Almeida, quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-1

Semente de nabo

Vendam-se 50 quilos de semente de nabo temporão. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior—Arega 5-1

PARIS, 23—A batalha entre Cambrai e Valenciennes é extremamente violenta. Os alemães atacam com o máximo da força, apoiados por muita aviação que ataca em vôo picado, metralhando e bombardeando as tropas aliadas.

A pesar destes duros combates, as posições francesas ao fim do dia encontravam-se sem modificação e todo o terreno que fora perdido de manhã, ao norte de Crambrai, foi retornado de tarde.

Nos circulos militares franceses entendia-se esta manhã que o desenvolvimento dos combates era, no seu conjunto, satisfatório. São de esperar aumento de violencia e alargamento da batalha. Esta é uma batalha de movimento que se encontra ainda nos seus primordios e que se irá desenvolvendo segundo as intenções dos dois comandos: francês e alemão. Evidentemente, não há o menor conhecimento dessas intenções.

A respeito das operações de diversão efectuadas por destacamentos de motociclistas, reforçados com algumas auto-metralhadoras, operações que têm por teatro a Picardia, declara-se nos circulos militares franceses competentes que se trata de movimentos de pormenor sem nenhum alcance geral. Aludindo ao número de destacamentos, um comentador militar frizou: «Posira, apenas posira».

Um larápio audacioso

Na manhã do dia 17 do corrente, um gatuno de nome Manuel de Oliveira de Rabo-a-Rabos, evadido da cadeia da Lousã, veio até esta vila e, arrombando a porta do armazém da firma comercial Antero A. Simões S guro & C.ª L.da, furtou dali peças de fazenda no valor de 10.000\$00.

O sr. Antero Seguro que desde logo se não poupou a esforços para

ALEMÃO — "Na Flandres, a nossa ofensiva através do Escalda encontra uma forte resistência inimiga, pelo que ganha lentamente terreno. Travam-se ainda combates perto de Valenciennes. Nas florestas de Mormal, ao sueste de Valenciennes, onde as forças francesas se tinham refugiado, efectuamos operações de limpeza.

Também ontem as tentativas feitas pelas formações blindadas inimigas de furar a frente perto de Cambrai, foram apançadas pela colaboração entre o exército e as forças aereas, que causaram pesadas perdas ao adversário.

No oeste de Artois, as tropas alemãs, partindo do ponto onde se efectuou a penetração progredem para o norte em direcção a Calais. Em toda a extensão da frente sul, desde o Somme até ao Mosa, o inimigo opõe resistência.

Na fortaleza de Liège, o forte de Battilers, a segunda obra de construção moderna, rendeu-se às nossas tropas com 20 oficiais e 650 homens. Na frente de Namur o inimigo ainda tem várias obras de fortificação.

Vedetas rápidas da marinha alemã afundaram em frente de Dunquerque um contratorpedeiro inimigo, com um torpedo.

O número de aviões inimigos abatidos pelas baterias anti-aéreas no período de 10 a 15 de Maio eleva-se a 342 unidades.»

descobrir o melecante, conseguiu desencantá-lo com o auxilio da policia e reaver quasi toda a fazenda roubada, parte da qual tinha sido escondida num barracão próximo do armazém e no meio duma palha.

O gatuno foi entregue na cadeia da Lousã e há-de responder pelo roubo em Figueiró e, segundo nos consta, por mais alguns que fez durante este tempo em que se encontrou à solta.

Um Livro Curioso Falecimentos

«Robinson Crusô»,

Fez as delicias da nossa infancia, aquele celebr *Robinson Crusô*, que, ancioso de viagens e aventuras, vai dar a uma ilha deserta onde, a poder de imaginação, trabalho e coragem, consegue viver e fazer interessantes descobertas.

O livro parece vulgar à primeira vista, mas é, no fundo, uma demonstração vivida das extraordinárias possibilidades do homem, postas ao serviço da necessidade, e da vontade de triunfar

E' um livro bom para gente moça que nele aprende a não desanimar ante as dificuldades e a lutar, pois só da luta e da força de vontade resulta o êxito.

Fez bem, pois, a *Editorial Progresso, Limitada*, de Lisboa, em reeditar aquela obra na sua «Colecção Azul» (IX volume).

— Esta Colecção impuzera-se já com curiosos volumes que as crianças e os próprios adultos lêem com prazer, sobressaindo originaes de Ségur e

Na madrugada de 13 do corrente, faleceu em Lisboa o nosso amigo e colaborador assíduo Sr. Luiz Leitão que há mais de 50 anos fazia propaganda do "bem". A ele ficou devendo o nosso País a divulgação de muitas iniciativas de carácter progressivo e educacional.

A' familia enlutada] as nossas condolências.

—Faleceu nesta vila no dia 19 do corrente, com a idade de 90 anos, a sr.ª Maria do Carmo Afonso, mãe do nosso estimado assinante sr. Augusto do Carmo Afonso, a quem apresentamos sentidos pésames.

D. Ana de Castro Osório, auxiliados por apresentação artistica e textos bem cuidados, Agora dá-nos o Robinson, tudo fazendo prever que um grande e merecido êxito lhe está assegurado.

Assim, o desejamos, por ser justo e porque, neste momento de reconstrução nacional, precisamos de boas, úteis e reconfortantes leituras!

J. Fontana da Silveira

Queima das fitas

CONVOCAÇÃO

Senhoras e senhores! Portugueses! Finos cidadãos! Rudes montanheses: Sabeis o que é Coimbra? A Academia? Viverdes, por ventura, uma hora, um dia, A beleza das festas coimbrãs, Divino sorrir de moças louças? Ouvistes amor de lábios corados, Que fazem esquecer pecados passados, Promessas de noivas, sonhos ao luar, Canções entoadas em triste cantar, Tricanas formosas, guitarras gementes, Serenatas lindas que lábios ardentes entoam sentidos com todo o ardor? Sabeis, por acaso, o que é o amor, Resado baixinho como um queixume por bocas lindas que exalam perfume? Sabeis o que é a vida, o que é folgar Sem sombra de dor que possa parar, As febris e ardentes pulsações, Que em peitos amantes batem corações?

Ainda Coimbra, cingida de ameias, Com tôrres altivas, belas, rendilhadas, Com portas medievas que grossas cadelas Fechavam ao luar; ainda Coimbra Lembrava a lenda de mouras encantadas, Que penaram de amor p'lo Mondego amante; Ainda Coimbra, em tempo distante, Bordava canções, sentidas, chorosas, Com o amor de Pedro pela aia linda, E já a Academia em ceias faustosas, Com versos suaves e loucas guitarradas Cantava o amor de meigas tricanas, De sorrisos de ouro e caras maganas

E vós, fiéis ao passado, à tradição, Vinde a Coimbra, como vossas avós Outrora vieram à Meca do amor! Trazei-lhe mais vida, risos em flor, Trazei-lhes a alegria do vosso coração! Vinde a Coimbra! Vinde até nós!

Jorge Lobo Coutinho

Inquérito aos novos

- 1.º) Qual deve ser a atitude do intelectual perante a multidão?
- 2.º) A literatura brasileira é ou não susceptível de exercer alguma influência na portuguesa? Porquê?
- 3.º) Como concebe esteticamente a poesia social?
- 4.º) O romancista deve documentar a obra pelo estudo social e observação dos costumes ou adivinhar intuitivamente o ambiente e as consequências?
- 5.º) A cultura tem influência na felicidade social? De que modo?
- 6.º) Como estabelecer e aplicar as relações entre a vida e a cultura?
- 7.º) Qual é o papel da chamada Pequena Imprensa no que respeita ao problema da educação popular?
- 8.º) Quais são os factores predominantes na formação da mentalidade infantil? Como corrigi-los?
- 9.º) O conflito entre novos e velhos tem ou não fundamento?
- 10.º) Que pensa da Arte Moderna?

RESPOSTA DE B. A. da ROCHA

1.º) O intelectual deve estudar a maneira de poder-lhe ser útil ao pueblo em geral — mellorar-lhe os meios o que poida, fager-se amar por ille para asi ille poder incutir no espirito doutrinas, pero doutrinas sanas, coma o amor pelo trabalho, o amor á familia, o amor pela sua propria vida de honrra—eu se fôsse intelectual procuraria sacar da multitud moitos intelectuales.

2.º) Sôbre a influencia da literatura brasileira na portuguesa, abstenho-me de contestar porque conozo pouco — pero penso que terá, porque como é a mesma lengua sucederá coma Espanha e as républicas Sul-Americanas onde se fala espanhol — é mui lida e em parte integrada na espanhola.

3.º) Parece-me que é a poesia social a que nos fala mais ó curazon; a outra terá que buscar mais forma, mais estrutura ou feitio, ésta chega-nos ó íntimo, arranca-nos lagrimas, deleita-nos pelo seu fondo.

4.º) O romancista que adiviñe, non pode sentir. Penso que para pássar ao romance a vida do campo é preciso ter vivido com os cavadores, para falar no romance das ceifas, para junto dos segadores, etc. esi como nunca um-a escultura poderá ser perfeita sin um modelo, um-a tela com um paisaje sin ser visto; um romance nunca poderá ser, sendo adiviñado o mesmo ca sendo sentido.

5.º) Penso que devia de ter moita, muitissima, se fôsse verdadeira cultura — hai quem diga que o homem fô mais feliz na édade da pedra quando podia contar com a força que tinha, é só tiña que loitar contra os bichos é a furia dos elementos — esi que empezou a ser culto empezou a ter que loitar contra os outros homens y é isso o grande mal que penso provirá de que a cultura acda mui afastada do homem do pueblo, limita-se só a esferas mais ou menos grandes da sociedade — o dia que seia mais ampla a sua acción contribuirá muitissimo para o progresso em tódos os campos.

6.º) A vida é a cultura van de brazo, porque nos tempos presentes quem se afastasse da cultura afastava-se da vida.

A vida sem cultura seria um barco perdido por riba das ondas... sem rumbo; a cultura ensina-nos a conocer tódos os encantos da vida; á cultura dalle vida á vida.

7.º) A pequena empresa pode influenciar moito na educação popular porque é a que está mais em contacto, mais dentro do pueblo. Eu que sou um do pueblo sei bem que se lê moito é que se aproveita moito dela, porque sucede que a maior parte do pueblo trabalhador nim tem uma politica definida nim uma maneira de pensar definida é se um dia houve ler um artículo bonito sea do que sea, agrada-lhe pero mañan hoye ler outro tambem bonito pero, d'um sentido oposito é tamen lhe agrada, por eso uma empresa de provincia bem derigida será de grande educação popular.

8.º) Da boa ou mala educación dos rapazes depende a boa ou mala formación dos homens — um rapaz bem educado, ensinado a respetar os seus semejantes, a ser honrado, a non odiar nunca nim mesmo os eventuales inimigos — será mañan em home o retrato da sua educación, do exemplo que lhe deu quem o educou.

9.º) Penso que nen hai fundamento para semejante conflito porque tódos ollamos pra diante, e nós os novos devemos ver mais longe ca os que já vêm aí mais tempo porque empezaram primeiro a ver asi nós devemos respetar a ideia d'iles esi como iles devem respetar a nôssa — e acabouse.

10.º) A arte moderna é maravilhosa; é a essencia de todo que poida ser considerado arte — realizacions da arte de huje serian antes consideradas puras fantasias, dos caminhos antes tortuosos da vida, fan-se huje rectas de belleza deslumbrante; — nun-a palabra — penso que a arte moderna é ven un paso en frente no embelesamento da vida.

Lisboa, Setembro 1939.

B. A. da Rocha

dos livros

A História do João Ratão, contada por Fernando Frago. Depositária; Editorial Progresso Lda, Lisboa — 1940.

Há uma certa classe de romances e novelas, nos quais não podemos exigir o grau intelectual e a responsabilidade social que devem constituir o aspecto cultural dos livros.

De entre aqueles, o romance com características cinematográficas está em primeiro plano: surge como uma sucessão de factos contados, sem conflitos de ordem psicológica sem desejo de demonstrar qualquer coisa, mas sim e apenas para distrair o leitor, como na tela servem para ajudar a passar a noite agradavelmente; e, muito especialmente, A História do João Ratão, que Fernando Frago escreveu a partir do filme do mesmo nome entra naquela categoria.

Portanto, não passamos a apreciar literariamente o livro, limitando-nos a frizar que é uma novela sem pretensões, uma comédia com passagens engraçadas, lances de bravura, etc., etc. tanto do gosto do nosso público.

J. T.

Nos próximos números referir-nos-emos aos seguintes livros:

Litoral a Oeste, contos de José Loureiro Botas (Livraria Portugal — Lisboa).

Novas Estrelas, poesias de Mário Beirão (Livraria Portugal — Lisboa).

Orientação Técnica do Ensino Primário, pelos professores A. Joaquim Domingues e Manuel Inácio Faria (Editorial «Argus», Lda — Porto).

Canteiro Florido, pelo professor Alfredo Vergueiro (Editorial «Argus», Lda — Porto).

DOIS POEMAS DE HOJE

1

As enxadas não caem como dantes
sôbre a terra brava
entrando um hino ao trabalho fecundo.
Já se não ouvem os cantos das mulheres
na época das sementeiras.
A's portas das tabernas,
aos domingos,
os homens já não jogam as cartas
para esquecer a vida.
As enxadas são coisas inúteis
atiradas para um canto
e nos campos onde havia loiros trigais
nascem agora ervas daninhas.
As mulheres choram em casa
os maridos e filhos que vão
emquanto os homens continuam,
sem saber para quê,
jogando a vida
no fundo escuro das trincheiras.

2

As crianças das escolas
já não usam como dantes
roupas brancas e de côres vistosas
nem correm alegremente
pela estrada fora.
Nos seus braços trazem fumos negros
e nos rostos
a tristeza das rosas murchas!

Fernando Goes

Um Comentário

Constitui já lugar comum, afirmar que a nossa imprensa traiu sua missão jornalística, relegando para segundo plano os problemas do nosso tempo. Entre nós, o jornal que poderia realizar uma obra de extraordinário alcance moral e social, está longe de contribuir para o elevamento da nossa cultura, naquilo que ela tem de humano e de universal. É que a Imprensa do nosso país vive em função das classes dominantes, e, seus problemas, são os problemas das classes burguesas. Deste modo, o jornal nunca poderia ser um veículo de cultura, realizando assim um vasto trabalho de renovação, mas o «orgão» de determinada classe, de determinado grupo. Como é que os nossos jornais poderiam emancipar-se da tutela capitalista, se eles estão integrados na orgânica burguesa? De resto, seria muita ingenuidade acreditar na sinceridade mental dos nossos «colossos jornalísticos» que se afastam dos interesses das classes obreras de suas aspirações, de seus anseios, — em beneficio dos seus lucros comerciais.

Ao jornalista humano, não lhe é permitido falar da exploração patronal, pois que as grandes empresas deixariam por sistema de publicar seus anuncios, que constituem uma das grandes receitas dos grandes diários. E o problema económico e seus derivativos, quando tratado pela nossa Imprensa, e de forma a não ferir a sensibilidade dos magnates, dos que vivem do suor do Homem da Rua.

Todavia a Grande Imprensa rotula-se de defensor dos interesses do povo, como se fosse com as voltas a Portugal em bicicleta, que se vela pelos interesses das classes populares!

Contaram-me que ainda não há muito tempo não foi permitido a certo artista publicar uma caricatura, em determinado jornal da nossa terra, porque ia atingir directamente um dos accionistas da Empresa. Não interessava que a caricatura fôsse justa ou injusta, interessava somente que ia ferir a sensibilidade de determinado individuo

com influência no conselho directivo do jornal. E para redactores não são escolhidos «os capazes» — aqueles que pelo seu esforço pessoal podem realizar uma obra construtiva e humana —, mas os que têm um amigo com prestígio e com uma posição social. O facto de se ter valor pessoal, não constitui razão de peso se esse valor pessoal não for acompanhado, daquilo que em linguagem académica se chama uma boa cunha. E assim se fazem os nossos jornais, longe de servirem o povo e a cultura nacional!

Daniel

Sôbre o Desporto

de Manuel Miranda em Pensamento

O continuo progresso da ciência traz-nos constantemente novos elementos para a destruição racional das complicadas arquiteturas místicas e idealistas bem como a de outras edificadas sem os imprescindíveis alicercos científicos.

Assim a noção do espirito puro impermiável ás sugestões externas e independentes do mundo material, em face do progresso da biologia não é mais do que um preconceito de mero valor histórico a assinalar uma época ultrapassada.

O freudismo, a descoberta das hormonas, e as recentes aquisições da fisiologia demonstram a dependência do espirito que assim se encontra condicionado pelo estado fisiológico do individuo.

Assim, a cultura física apareceu-nos como o factor indispensável para a realização dum homem capaz de desempenhar um papel de modelação eficaz da sociedade. O desenvolvimento muscular, o funcionamento dos órgãos, serão o resultado duma actividade desportiva bem orientada, que arrastará consigo o aumento da capacidade de trabalho do individuo, valorizando-o perante a sociedade, e simultaneamente acrescentando-lhe as possibilidades de existência aos agentes patogénicos.